

Fazenda federal arrecadou mais de três mil novos em 67

Durante o exercício de 1967 o recolhimento de tributos federais em Florianópolis, através da rede bancária, atingiu a cifra de três milhões, trezentos e dezesseis mil, trezentos e três cruzeiros novos e dezenove centavos. A informação é da Delegacia Seccional de Arrecadação em Santa Catarina, do Ministério da Fazenda.

Jovens estudantes paulistas visitam a Capital ganhando carona e hospedagem

Encontram-se nesta Capital os jovens Dalton Pedro Sala, Carlos Pinto Del Mar e Eduardo Rodrigues Meyer, estudantes do curso clássico da cidade de São Paulo. Partiram da capital paulista na última quinta-feira e viajam de carona. Pretendem visitar, além das capitais do Sul, o Uruguai, a Argentina, o Paraguai e o Chile. Viajam com pouco dinheiro e até o presente não têm encontrado dificuldades, pois todos a quem procuram os tem dado hospedagem e carona.

Anteriormente já visitaram, da mesma maneira, a capital federal e cidades do interior de Minas e Goiás.

Clube de Diretores Lojistas da festa para empossar sua nova diretoria

O Clube de Diretores Lojistas de Florianópolis deu posse à nova diretoria, em jantar festivo que realizou nos salões do Quercus e Paço Hotel. Os novos dirigentes do CDL, que tem mandato de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 1968, são os seguintes:

Presidente: Emílio da Silva Júnior; vice-pres.: Walter Osni Keerich; diretor-secretário: Dalton L. G. Natividade; diretor-tesoureiro: José Newton Szpoganicz; diretor de relações públicas: Antônio P. Oliveira; diretor social: Hamilton Adriano; diretor do S. P. C.: José Soares Glavan; diretor Sem Pasta: Mar o Rocha Meyer.

Automóvel Clube promove no dia 28 na Trindade a "1ª 3 horas de Fpolis"

O Automóvel Clube desta Capital programou para às 8 horas do próximo dia 28 a realização da prova "Primeira 3 horas de Florianópolis", numa homenagem ao governador Ivo Silveira.

A prova automobilística, que terá lugar na pista da Cidade Universitária, no bairro da Trindade, deverá contar com a participação de visitantes de várias cidades catarinenses e dos Estados do Rio Grande do Sul e Paraná.

A Diretoria daquela entidade, segundo conseguimos apurar, já iniciou os contatos com suas congêneres dos três Estados Sulinos, acertando detalhes quanto ao número de participantes da "Primeira 3 Horas de Florianópolis".

Costa e Silva vai a Minas Gerais inaugurar no fim do mês a BR-40

O presidente da República, marechal Costa e Silva, deverá visitar Minas Gerais no fim deste mês para inaugurar a rodovia BR-40, que liga a cidade mineira de Mariana a São João da Barra, no Estado do Rio. Essa rodovia é de grande importância econômica para os dois Estados, pois permitirá a interligação da BR-116 — Rio — Belo Horizonte — com a BR-101, que une Vitória a Guanabara. A inauguração, a que também comparecerá o governador mineiro, sr. Israel Pinheiro, e o ministro Mario Andreazza, dos Transportes, inicialmente está marcada para o próximo dia 20, podendo, no entanto, ser adiada.

Potencial de energia elétrica do País será aumentado com novas unidades

O potencial de energia elétrica instalada no País será substancialmente elevado com a conclusão de várias obras neste novo ano, por meio de uma série de obras de geração, transmissão e distribuição executadas pelas subsidiárias e associadas da Eletrobrás, segundo anuncia a empresa.

Deverão entrar em operação as unidades adicionais da Usina de Peixoto e a Usina de Alegrete, no Rio Grande do Sul, bem como serão concluídos os planos de expansão da Usina de Paulo Afonso.

Somente a inauguração, neste ano, das novas unidades da Usina de Peixoto, no Rio Grande, entre Minas e São Paulo, elevará de 300 mil kw a potência instalada na região Centro-Sul do País. Ainda no mesmo rio, a Usina de Estreito, com potência prevista de 532 mil kw, em sua primeira etapa, terá uma parte já instalada até fins deste ano.

Saúde autoriza pagamento de subvenção as entidades assistenciais do País

O ministro da Saúde, sr. Leonel Miranda, encerrando o ano de 1967, deu autorização ao Banco do Brasil para pagamento de subvenções que se elevam a NCr\$ 7.147.000,00, a serem distribuídas a cerca de 300 entidades sem ligação com o Ministério da Saúde, mas que desenvolvem assistência, espalhadas por todos os Estados e territórios da federação.

Os benefícios atingem casas de saúde, hospitais, sociedades beneficentes, sociedades de assistência social, sanatórios, irmandades, santas casas de misericórdia, e outras. Para o Estado de São Paulo foi liberada uma verba de NCr\$ 880.000,00, a ser dividida entre sessenta e quatro entidades.

Tribunal de Contas do Estado já tem novo presidente

Em solenidade realizada na tarde de ontem os ministros Antônio Almeida e Paulo Fontes tomaram posse dos cargos de presidente e vice-presidente do Tribunal de Contas do Estado. Ao ato estiveram presentes destacadas figuras da vida política-administrativa catarinense, entre as quais o governador Ivo Silveira, os presidentes da Assembleia Legislativa, deputado Lecian Slovinski e do Tribunal de Justiça, desembargador Belisário Ramos da Costa, o vice-governador Jorge Bornhausen, representantes do arcebispo metropolitano e do comandante do 5º Distrito Naval, o reitor Ferreira Lima, o presidente do Tribunal Regional Eleitoral e os senadores Celso Ramos e Atilio Fontana.

Os ministros Antônio Almeida e Paulo Fontes, substituíram os srs. Nelson Heitor Stoterau e João Estivaldo Pires, devendo ocupar os cargos durante o biênio 1968-1969.

Ao assumir o posto de presidente da mais alta corte de Contas do Estado o ministro Antônio Almeida dirigiu-se a todos que presenciavam a solenidade com as seguintes palavras:

"Pretendo que esta fala não represente apenas o atendimento da praxe oratória em solenidade idênticas a esta.

Desejo que as breves considerações nela contidas não só positivamente compreendam a digna investidura, mas ressaltem sobretudo os elevados propósitos que me animam para exercê-la.

Exmas Autoridades, Senhores Ministros,

Acabo de assumir nesta solenidade, a presidência do Tribunal de Contas do Estado.

Sinto-me satisfeito com a honraria de presidir o Tribunal, fazendo-o com orgulho e sem vaidade, que em toda a minha vida procurei, merecer de Deus, exercer os cargos públicos pelos quais passei, administrativos ou políticos, com dignidade.

Nunca tendo sido desleal e repudiando a acomodação e o servilismo, recebi sempre demonstrações de respeito aos meus princípios.

Se até aqui procedi assim, asseguro que, na presidência deste Tribunal, não desvirtuarei o meu passado.

Mas sei também, e permitam-me que proclame, fazendo-o com orgulho e sem vaidade, que em toda a minha vida procurei, merecer de Deus, exercer os cargos públicos pelos quais passei, administrativos ou políticos, com dignidade.

Nunca tendo sido desleal e repudiando a acomodação e o servilismo, recebi sempre demonstrações de respeito aos meus princípios.

Se até aqui procedi assim, asseguro que, na presidência deste Tribunal, não desvirtuarei o meu passado.

Mas sei também, e permitam-me que proclame, fazendo-o com orgulho e sem vaidade, que em toda a minha vida procurei, merecer de Deus, exercer os cargos públicos pelos quais passei, administrativos ou políticos, com dignidade.

Nunca tendo sido desleal e repudiando a acomodação e o servilismo, recebi sempre demonstrações de respeito aos meus princípios.

Se até aqui procedi assim, asseguro que, na presidência deste Tribunal, não desvirtuarei o meu passado.

Avalio bem o sentido desta posse que, se de um lado é o cumprimento de dever legal, por outro, não seria lícito esquecer, que ela também impõe aos empossados, imensa responsabilidade.

MISSÃO

É nossa missão aparelhar adequadamente este organismo público, a fim de que ele possa desempenhar suas funções, em virtude da atual estrutura de fiscalização financeira e orçamentária consubstanciada nos novos preceitos constitucionais.

Efetivamente o sistema de controle sofreu radical transformação, destacando-se entre outras, a de que passará a ser exercido também por auditorias financeiras e orçamentárias, sob a supervisão do Tribunal.

Recusar "sobre as contas das unidades administrativas dos três Poderes" atuando, inclusive sobre as autarquias e fundações.

É certo, por outro lado, e também por imperativo constitucional que "o julgamento da regularidade das contas dos administradores e demais responsáveis, será baseado em levantamentos contábeis, certificados de auditoria e pronunciamentos de autoridades administrativas", podendo o Tribunal "realizar as inspeções que considerar necessárias".

Verificada porventura a irregularidade ou ilegalidade de qualquer despesa, o Tribunal deverá assinar prazo "para que o órgão da administração pública adote as providências necessárias ao exato cumprimento da lei" e não sendo atendido, sustará a execução do ato, cabendo ao Poder a que pertencer o órgão atingido, determinar a execução do mesmo

ad referendum da Assembleia Legislativa, que em última instância exerce o controle externo.

Eis alguma coisa das novas atribuições e do mecanismo de julgamento do Tribunal que, ao invés de criar embaraços à administração, tem por objetivo assisti-la e dar-lhe tranquilidade.

AJUSTAMENTO

É verdadeiro, portanto, que o Tribunal de Contas deve ser convenientemente ajustado para suas altas funções, a exemplo do que ocorre nos seus congêneres dos demais Estados da Federação.

Estou certo de que tal há de suceder, a começar por sua lei orgânica, necessária e fundamental, cujo ante-projeto já está em fase de estudo, por determinação de Sua Excelência, o Senhor Governador do Estado que a bem da justiça, tem primado o seu honrado governo pelo dinamismo das realizações e pelo bom e correto emprego dos dinheiros públicos.

Na Assembleia Legislativa, estou convicto de que o estudo, debate e votação, por parte dos nobres representantes do povo, resultará, afinal, numa lei que propicie condições a este Tribunal para o exato desempenho de suas finalidades constitucionais.

Dai decorrerão demais providências para as quais espero contar com a indispensável colaboração de todos os Poderes do Estado.

EXITO PREVISTO

O prestígio deste Tribunal e minha vivência cordial de tantos anos com os principais responsáveis por esses Poderes, e pelos órgãos administrativos que lhes são subordinados, animam-me a afirmar que a nossa tarefa terá o êxito desejado.

Encontraremos assim, sem abdicar a reciprocidade de princípios ou prerrogativas, num esforço conjugado, amistoso e alto, mesmo em etapas sucessivas, os critérios que capacitem este Tribunal a exercer em toda a plenitude suas atribuições.

Assim entendendo e possuindo deste otimismo acatado que meu nome fosse susfragado para esta Presidência.

cia.

Para tanto espero contar com a colaboração, o estímulo e o conselho dos ilustres Ministros que formam esta Corte de Contas.

Confio na experiência e no equilíbrio do homem público que comigo dirigirá, a partir desta solenidade, os destinos do Tribunal. Refiro-me ao honrado Ministro Paulo Fontes, de tantos e tão assinalados serviços prestados ao Estado.

Confio, outrossim, no trabalho dedicado e permanente de todos os funcionários, com os quais desejo conviver num clima de absoluta cordialidade, sustentando, sem transigir, os direitos e deveres de cada um.

E confio, finalmente, no desvelo perseverante aqui sempre demonstrado pelos Procuradores da Fazenda junto ao Tribunal. Confiança esta que estendo com justiça também aos Senhores Auditores.

Permitam-me que expresse o meu agradecimento às elogiosas e desinteressadas referências a fim feitas pelo Presidente, Ministro Nelson Heitor Stoterau.

Sua Excelência, a quem nesta hora sucedo, é credor da admiração e do respeito de quantos compõem este Tribunal, pois soube dirigir, por tantos anos, com firmeza, honra e simplicidade.

REFERENCIA

É que me perdoem se agora faço uma particular e afetiva referência ao Ministro João Estivaldo Pires, meu velho e querido amigo de convivência prolongada na Assembleia Legislativa, que hoje deixa a vice-presidência deste Tribunal. Naquela Casa fui um admirador da retidão do seu caráter e da sua contigian e personalidade.

E o destino, para felicidade minha, fez com que fossemos, juntos, conviver em outro Colegiado.

Meus Senhores: Ao término destas palavras e ao registrar este inesquecível momento da minha vida, rogo a Deus para que me dê energias afim de exercer este cargo em consonância com os mais legítimos interesses do meu Estado."

D. Atonso celebra missa no dia mundial da paz

Como parte das comemorações alusivas ao Mundial da Paz, recentemente fixado no primeiro de cada ano, o Arcebispo Metropolitano, Dom Nêves, celebrou Missa de ação de graças na Catedral. Ao ato estiveram presentes as autoridades catarinenses, entre as quais o governador Ivo Silveira.

Proprietários de terras pagam imposto rural até 31, sem multa

A Contribuição Sindical Rural (ex-Imposto da Terra) deve ser paga em qualquer agência do Banco do Brasil, pelos proprietários de terras, até o dia 31 corrente mês. Findo esse prazo, o recolhimento será considerado com multa prevista na legislação vigente.

Onde não existir agência do Banco do Brasil, o pagamento poderá ser feito nas exatarias federais, bancos particulares autorizados pelo Delegado Regional de Arrecadação, servindo-se das listas da Confederação Brasileira de Agricultura.

Faculdade de Medicina inicia no dia 6 o seu concurso de habilitação

Com prova de Português às 8 horas, com eliminação, iniciam-se a 6 de janeiro as provas do curso de habilitação à primeira série do Curso Médico da Faculdade de Medicina de Santa Catarina. Os exames vestibulares serão os seguintes: Biologia, Física e Química, dias 8, 9 e 10, todos com início às 20 h.

A prova que o candidato deixar de comparecerá atribuída nota zero, ficando impedido de realizar demais. Os candidatos deverão apresentar, às examinadoras respectivas a carteira de identidade, anteriormente fornecida por aquela escola de nível superior.

Federação do Comércio de SC tem prerrogado o prazo para pagar IPT

O sr. Haroldo Soares Glan, Presidente da Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina, deu despacho telegrafado ao Departamento Federal José de Faria, Presidente da Confederação Nacional do Comércio, pelo qual foi informado que o Ministro da Fazenda, sensibilizado pelo memorial exposto a situação dos comerciantes em virtude da paralisação das indústrias, para efeito de imposto sobre produtos industrializados, baixou Portaria nº GB, prorrogando até o dia 1º de maio a execução das cobranças decorrentes do inciso 5º parágrafo primeiro Artigo terceiro do dispositivo que trata da cobrança do IPT. No caso dos comerciantes bens de produção em consequência da exigência prevista no Artigo do Regulamento do Imposto sobre Produtos Industrializados, o prazo foi prorrogado 20 de março, e será reportar-se ao estoque existente em 29 de fevereiro de 1968. Essa informação veio ao encontro dos interesses das empresas catarinenses, sobrecarregadas de obrigações com o fisco.

Assistência Social de Brasília

escreve aos Estados visando criar órgão

Em ofício enviado aos secretários de Estado ou responsáveis pelos órgãos estaduais de serviço social em do País, o sr. Domingos Malheiro, secretário de Assistência Social da Prefeitura de Brasília, informa que constituiu grupo de trabalho para elaborar anteprojeto de criação de um organismo nacional para coordenar atividades nesse setor.

Solicitou no ofício aquelas Secretarias e Serviços que enviem ao grupo de trabalho relatório de experiências e sugestões sobre o organismo em questão. Foi resolvida no II Seminário Nacional de Secretarias e órgãos Estaduais de Serviço Social, realizado em São Paulo há três meses.

FUNDO AUTOMOBILISTO DE ESFORÇO COOPERATIVO

AVISO

REUNIAO DO MES DE DEZEMBRO DIA 5-1-68 NESTA CAPITAL

Devido a atraso na entrega de arquivos associados do FACO e a coincidência com a festa de Fim de Ano, a Direção do FACO resolveu realizar a reunião do mês de DEZEMBRO nesta Capital, dia 5 de Janeiro no Clube XV de Outubro, a partir das 17 horas.

Os pagamentos de mensalidade do mês de Dezembro e de antecipações poderão ser feitos até o dia 12 de Janeiro, no próprio local da reunião.

Conselho de Segurança planeja redistribuição da população

O Conselho de Segurança Nacional chegou à conclusão de que "a conjuntura nacional está a exigir uma ocupação mais densa das regiões fronteiriças da Amazônia, bem como melhor distribuição da população no território brasileiro, para atenuar os graves desequilíbrios regionais e evitar possíveis pretensões alienígenas".

Esse ponto de vista foi defendido pelo secretário-geral do CSN e chefe da Casa Militar da Presidência da República, general Jaime Portela, a propósito de um requerimento de informações do deputado Francisco Amaral (MDB-SP), sobre a existência ou não de planos para a revisão do território brasileiro.

Assinala o general Jaime Portela que, em face do

sendo estudado pelo CSN, mas o governo só poderá apresentar proposta sobre a matéria com apoio nas conclusões do Grupo de Trabalho da Integração Amazonica.

O CSN examina, presentemente, três propostas para redistribuição do Brasil: uma do general João Almeida Freitas; outra, que cria o Estado de Tocantins, feita pelo juiz de Direito de Anápolis, sr. Feliciano Machado Braga; e a última, do sr. Custódio Medeiros Melo, que divide o país em 38 Estados.

O "status" da ocupação do espaço nacional apresen-

Jaime Portela, o seguinte quadro:

— zonas de médio e alto desenvolvimento econômico e social e densa ocupação humana;

— zonas de médio e baixo desenvolvimento econômico e social e densa ocupação humana; e

— zonas que, por sua baixíssima produção, relativamente à extensão territorial, e por sua escassa população, constituem verdadeiros espaços vazios.

"Sob o ponto de vista da segurança nacional — diz o general — a redistribuição do território brasileiro deve atender a duas premissas (Cont. na 5.ª pág.)

Como Será o Mundo Neste 68

ESBOÇO SOCIAL

Carlos Miranda

um anos são movidos do que ou-
clares têm estado dizendo: "Que você vi-
ciosa significa". A medida que os anos
passam, o ano 1968 promete ser modesto em
de paz e prosperidade para o mundo em geral.
A probabilidade de uma expansão comer-
cial, quase sem perigo de sérios colapsos,
previsões de paz em relação ao Vietnã e
potências mundiais conviverem sob uma razão-
sistemática.
perigos de 1968 são mais ocultos, correntes
stando-se sob superfície. Em particular, ma-
nifestação mundial da burocracia, na organização
os populares e maior racionalização de seus ga-
mazers e alega. Uma vida racionalizada e
cidade, comunitarizante, são as maiores ame-
ças.
O adiantamento no progresso técnico,
de ainda estarem balançando soldados e politi-

cos, já são coisas ultrapassadas. Estamos cada vez mais
caminhando para a era da tecnocracia. Com um pouco
de sorte, outro grande holocausto mundial será evitado
até a década de 80. Haverá ainda 20 anos de paz pela
frente para a maior parte do mundo.

O MUNDO COMERCIAL

Haverá uma certa hesitação no comércio interna-
cional na primeira metade de 1968. Os homens de ne-
gócios serão cautelosos e isto se refletirá nas bolsas de
valores através do mundo. Maior confiança se desenvol-
verá na segunda metade e um período de pequena pros-
peridade ocorrerá até 1969 quando uma outra crise da
libra vai desvalorizá-la uma vez mais.

OS PLANETAS EM 1968

O benefício planeta Júpiter entrará no signo da
Virgem. O signo do zodíaco concernente à medicina e
à fisiologia. Isto prevê, pelo menos, um passo impor-
tante na medicina — provavelmente em relação à ali-
mentação, digestão, ou assimilação de drogas. E tam-
bém uma maior standardização das condições de traba-
lho em bases mundiais. Haverá muito maior cooperação
mundial neste campo. Já o maléfico planeta Saturno
entrará no signo de Áries. O que influenciará duas na-
ções: — Inglaterra e China. A primeira terá sua eco-
nomia estagnada e a segunda vai enriquecer cada vez
mais. A liderança britânica será inerte e incompetente.
Enfrentará outra situação política em relação a Suez e
outro período acirrados problemas econômicos.

Quando os planetas Saturno e Marte estão em de-
terminadas posições há maior probabilidade de violên-
cias políticas e militares. Em 1968, isto ocorrerá em
princípio de março, fins de julho e meados de dezembro.
Com Saturno no signo de Áries de 67 a 69, políticos
nascidos em Áries e Libra terão mais facilmente o po-
der nas mãos, ocuparão as manchetes dos jornais e to-
marão parte em acontecimentos dramáticos.

A MODA NO SIGNO

Em 67 a moda seguiu exatamente o curso colori-
do que foi previsto astrológicamente. Em 68, as peles
e as lãs serão muito usadas. Amarelo, tangerina e la-
ranja, serão as cores preferidas. Cabelos encanados
e tranças contrastarão com rostos sem pintura. Haverá
ênfase em roupas limpas, bem talhadas e de cores dis-
cretas, como cinza, azul, marrom e verde escuro. A mo-
da será mais discreta, empertigada e conservadora.
em 67.

OS PAISES NA RODA VIVA

Na Inglaterra, Wilson continuará a passar alguns
momentos e cair em popularidade. Os extremistas de es-
querda poderão levar a melhor com os "intelectuais"
trabalhistas. As estrelas dizem que os EUA terão que
recuar no Vietnã, mas isto só lá para o fim do ano ou
princípio de 69. Aumentarão os conflitos raciais devido
a uma reorientação na política interna. No final deste
século, este país se dividirá em Estados autônomos. O
país em desenvolvimento na atividade nacional após
a última guerra já chegou ao seu clímax. Os EUA se-
rão cada vez mais. Terão dificuldades econômicas
no futuro, em 70 e 71, provavelmente devido ao fim do
conflito vietnamita. Os sucessos russos no campo astro-

nomia, não continuar, ultrapassado os EUA nesta esfe-
ra.

Agora chegou a vez da China entrar nesta fase. É
duvidosa a possibilidade de Israel sustentar os territó-
rios ganhos em 67. O bloco comunista vai ajudar econô-
mica, militar e politicamente o grupo árabe. Haverá
maior prosperidade no Oriente Médio e o orgulho árabe
não vai permitir uma coexistência pacífica no território.
Haverá uma renovação de luta em 69-70.

SUMARIO

Para a maior parte da humanidade, o Mundo em
1968 será calmo e agradável, haverá progresso e pros-
peridade. Não há indicações astrológicas para grandes
calamidades.

A Bela Itália!

Oh! minha bela Itália, onde os meus cantos res-
soaram, ouvidos com afetos que os não tive na terra
brasileira! Quanto eu quizeria, gleba hospitaleira, per-
correr os rincões cheios de encantos que oferece aos
hóspedes diletos! Mas eu posso, vencendo esta distân-
cia, sentir das tuas várzeas fragrâncias; embeber-me
nas doces harmonias que envolvem tuas noites e teus
dias, pois a Pátria de Dante é a mesma augusta latina
terra em que nasceram tantos gênios da Poesia e de
santos que o espírito elevam às alturas onde se encon-
tra o Gênio fecundante das tendências geniais das cri-
aturas. Conserva, bela Itália, os teus primores! Deixa o
Tibre correr entre os verdores da opulência mental,
que tens eterna! Pátria que fez da própria loba a terna
e carinhosa mãe dos fundadores, os teus Virgílio e Dan-
te e outros cantores Tasso e Petrarca e tantos outros,
tantos, souberam traduzir os teus encantos no verso
acrisolado — e Miguel Angelo, como escultor supremo e
artista nato, soube encontrar no mármore meio exato
para gravar do belo a expressão pura.

Pudesse também eu mostrar-te à altura do teu me-
recimento, em versos claros, com todos teus encantos —
e tão raros! Mas guardarei, constante, na minha alma,
do teu gênio o fulgor que trouxe a palma da esperança
a um poeta brasileiro que fez do Alighieri o pegureiro,
o guia, o condutor de quantos queiram encontrar os ca-
minhos que os abeiram das alturas celestes do Paraíso.

Ora em pranto, gemendo, ora em sorriso, cami-
nando pelos mimos da Comédia, interpretando a pristina
tragédia do inferno eterno com mais brande senso; pre-
curando afastar o contra-senso de um Criador votando
ao sofrimento filhos que só tiveram nascimento por seu
Amor, vindo para a Vida, que eterna se tornou e en-
grandecido.

Itália! Um velho coração de presta, com toda a
poesia que lhe resta desta vida de pugnas selvagens, as
mais altas e puras homenagens.

pecebelas como preito verdadeiro que te presta um
poeta brasileiro.

Rio, 15-12-1967

Arnaldo S. Thiago

O desenvolvimento de uma nação está intimamente
condicionado às formas de cultura e às manifestações
das coisas do espírito de seu povo. Quando nos referi-
mos às coisas do espírito, não o fazemos no sentido ex-
trínsecamente religioso mas também, procuramos atingir
aqueles que se destinam a formar o acervo artístico, a
música, a poesia, a pintura e a literatura. Quando o
homem volta-se do meramente transitório para algo
duradouro, tem início o processo evolutivo social de
uma nação. A religião, sem dúvida, desempenha tam-
bém o seu papel para a formação dos padrões éticos
da cultura e da sociedade. No entanto, a cultura exige
certos requisitos materiais para seu progresso. Daí, em
princípio o desenvolvimento material, que é o germe da
civilização... As Instituições sociais adquirem a forma
emanada da consciência do progresso, despertando o in-
teresse de progredir sempre mais. O homem adquire a
noção de seu próprio valor ao modificar a natureza, e
esta, por sua vez, modifica também o homem. Os lími-
tes impostos pelos elementos naturais parecem não mais
constituir um obstáculo intransponível. Algo interior do
ao homem que para ele nada é impossível e a inteligên-
cia confirma plenamente essa consideração. O infinito
afigura-se finito para a infinita inteligência do ser hu-
mano Surge, assim, uma tendência quase incontrolável
de domínio sobre tudo e sobre todos. Para imperar so-
bre a natureza o homem necessita da colaboração de
seus semelhantes e, para isso, tem que dominá-los; usa
os mais variados meios, mesmo aqueles que tem apar-
ência de benefício, prometendo felicidade, em alguma
época futura, a quem usar deles de acordo com uma
vontade específica. A personalidade projeta-se para fo-
ra do ser humano em busca de coisas passageiras, quan-
do devia voltar-se a si mesma. O desejo de comunidade
torna-se egoísmo. Surgem os problemas de convivência
que procuram cercar as intenções de um indivíduo ou
de um grupo, em função de algo social. Formam-se os
sistemas filosóficos para explicar os fenômenos do pen-
samento e da ação que influem na vida de sociedade.
Todavia, as estruturas sociais já estão viciadas demais
para que simples filosofias ou seitas religiosas possam
ter remédio para todos males. A solução é evidente, es-
tá dentro do próprio homem e não fora dele. A civili-
zação e o progresso ultrapassam a própria cultura ex-
pelindo tudo aquilo que é basicamente imaterial. O poder
material torna-se um obsessão de indivíduos e de clas-
ses e, o poder material pressupõe dinheiro. A luta pela
sobrevivência toma um aspecto cruel e desentreado,
afastando ou extinguindo os mais fracos. As formas su-
periores de cultura são relegadas a segundo plano e o
desenvolvimento reveste-se de uma forma drástica
criando um sem número de problemas de toda a espécie
que exigem soluções globais e urgentes.

Wilson Arthur Pires

MASSAGISTA DIPLOMADO
(SÃO PAULO)
M A S S A G E N S
TERAPEUTICA
ORTOPEDICA
DESPORTIVA
ESTETICA
COSMETICA
GINASTICA MEDICA
RUA FELIPE SCHMIDT, 83
FLORIANOPOLIS — SC

TERRENOS RASAS A VENDA

— Terreno Canavieiras, de aren-
a o 14x30 de mil cruzeiros novos a

— Lotes eraguçu — Vendem-
sinto ou sepamente próximos do
final do ônita partir de três mil
de cruzeiros (sigos) com facilidade
gamento.

3 — Chácara Serraria (Barreiros,
ado 30 mil m. quadrados, (pode
vidido em 90s) com pequena casa
adeira, luz elé de frente para a Be-
dez mil cruz novos) a vista
r com Dr. W. Linhares

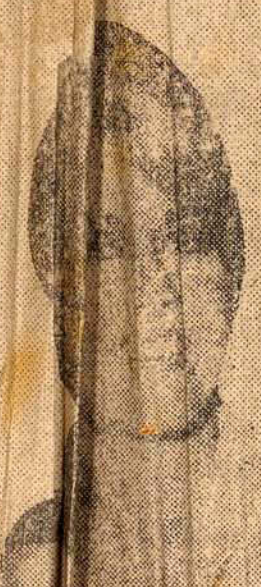
BILIARIA ILIP — Rua João Pi-
9 "A" CRECI 628 Sobrado — (3-
23-41.

Imobilia Ilhacap

QUADROTORES
DC-6B
COM A REDUZIDA

diante
para PÓLEGRE
para CURITIBA PAULO
conexão ao R. Ponte Aérea)

YAF



VOCÊ QUER UM APARTAMENTO
DO NATAL?

Que apresentação,
E depois, com t... condições especiais de lançamento. o
Lançamento da fa... abala
Parabéns



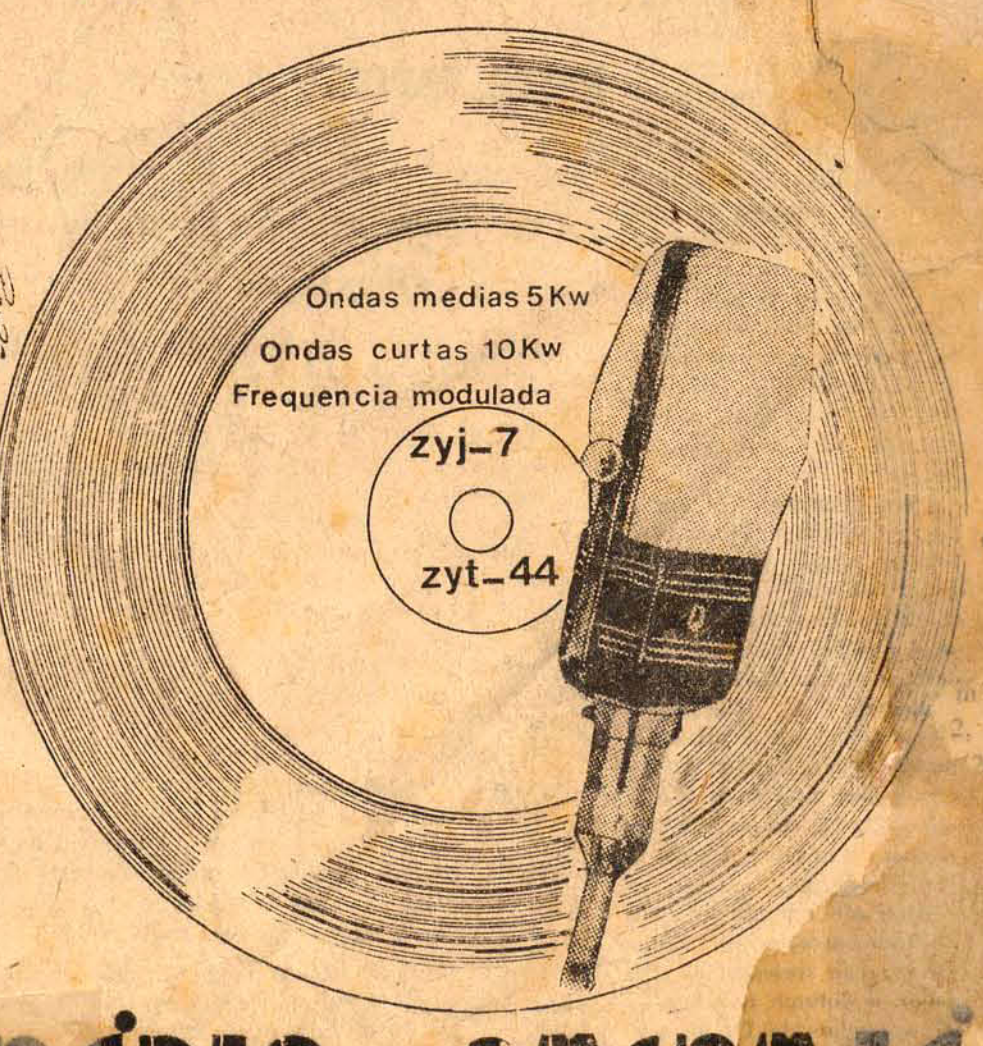
E VOCÊ?

Bem, a culpa não foi totalmente "dela".
Você sabe, uma resignação aqui, outra ali.
Jardins para as crianças, etc... isso funciona.
Mas não fique triste.
Você sabia que também se dá presentes na entrada do Ano Novo?
E existem, ainda, condições muito especiais, até o dia 8 de janeiro.

Martha

A. GONZAGA

24 Anos de liderança



Ondas medias 5Kw
Ondas curtas 10Kw
Frequencia modulada
zyj-7
zyt-44

RADIO GUARUÁ
A emissora mais ouvida em Santa Catarina

Quando teremos

a nossa TV?

GUSTAVO NEVES

Uma emissora de rádio local teve a idéia de ouvir algumas pessoas a respeito daquilo que mais desejavam do ano de 1968. Parece-me óbvio que as respostas deveriam excluir o interesse pessoal, porque a quase totalidade dos interrogados se limitou a formular aspirações de ordem geral para a cidade para o povo, para o Estado, ou para o Brasil. Alguém que ouvia a meu lado a interessante entrevista, externou para o grupo, evidentemente com as reservas de intimidade, os anseios que, no momento, lhe afloravam à alma. E sabem em que consistiam? Simplesmente nisto: a imediata solução do caso da concorrência para instalação da TV Florianópolis. Não importa qual dos concorrentes venha a ser o preferido. O que se quer, o que o florianopolitano, na verdade, deseja, é que em breve esteja funcionando a TV da Capital catarinense, a nossa TV.

Há poucos meses, foi conjurada, mercê da intervenção do Prefeito Acácio S. Thiago, uma crise que ameaçava dissolver a Sociedade de Desenvolvimento da TV em Florianópolis, cujos serviços já prestados à capital do Estado não são poucos, embora consistam em manter as retransmissoras da "Piratiní" e "Gai-chá", ambas de Porto Alegre. Ultimamente, porém, as retransmissões nos saem mal, irregularmente, e às vezes, simplesmente não saem. Eis por que os lares possuidores de aparelhos de TV, e que se contam por mais de dois mil, se não me engano, aspiram a algo de mais regular — e verdadeiramente nosso, que possamos ter como elemento de diversão e de cultura, sem as incertezas que o longo percurso das imagens entre Porto Alegre e a nossa bela ilha naturalmente explica. Mas, por que não teria sido ainda resolvido o caso das propostas levadas ao Governo Federal por vários interessados na utilização do canal, ou canais, que nos são devidos?

Antes de mais nada, a consideração do fato de tratar-se de elemento de progresso para Florianópolis deveria influir para que entre os concorrentes não existissem intransigências em coisas de somenos. Mas, segundo se diz, há entraves, oriundos de temíveis rivalidades, pelas quais se prejudica uma aspiração legítima, justa, digna de apoio, qual é de toda uma capital como a nossa. E, neste último ano, a apreciação de que esta situação em atraso na marcha das demais.

Dirão alguns que temos coisas de maior importância para preocupar-nos a atenção e não seria louvável o gáudio de TV. Mas, convenhamos, em matéria de cultura, ou de fortalecimento das relações de sociedade, a TV não pode ser desprezada. A menos que o conceito de valor das iniciativas, às quais certa gente empresta relevância especial, tenha sido reduzido a pouco mais das conveniências de determinados grupos.

Como quer que seja, acredito estar defendendo ponto de vista generalizado entre os que, talvez com sacrifício, lograram obter o seu aparelho receptor, cujo destino agora parece estar sinalado no abandono, ou inútil, ante a precariedade do que, sujeito a interrupções, que se vão tornando cada vez mais frequentes, nos chega dum capital vizinha.

Disse-me um amigo, entendido em estatísticas, que se dera ao trabalho de calcular o volume das vendas de aparelhos de TV na praça de Florianópolis, e, com o comércio especializado, bem poderia dar a sua contribuição em favor da vitória da nossa TV.

Apesar de ter sido uma necessidade largamente reconhecida pelos Governos, infelizmente permanece apenas como um sonho distante do País a Reforma Administrativa. O Governo Revolucionário que se instalou em 1964, deixou passar uma grande oportunidade para fazer a Reforma, pois dispunha na ocasião de condições excepcionais para essa tarefa, com a elevada soma de poderes que enfeixava nas mãos. O Governo atual, por seu turno, não poderia promover neste seu início de administração um trabalho ainda não estruturado. De qualquer forma, está diante do problema e não poderá deixá-lo à espera interminável de uma solução há tantos anos reclamada.

O plano governamental de permitir aos funcionários que desejarem licenciar-se a percepção de 50% dos seus vencimentos está fadado a criar sério problema nos quadros administrativos da Nação. É verdade que esses servidores, oportunamente, poderiam procurar melhores empregos nas empresas privadas. Mas é sabido que, pelo menos em princípio, as empresas só iriam dar colocação aos bons servidores, aqueles que poderiam vir, mais tarde, a fazer falta no serviço público. Enquanto isto, os maus servidores, cujas qualidades não os recomendariam a um emprego em uma firma de responsabilidade, continuariam no serviço público, ganhando vencimentos integrais. Além disto, vale acrescentar o fato de que, no momento atual, não há grandes disponibilidades de emprego na iniciativa privada. Os sacrifícios que foram impostos às empresas nos últimos anos pela política econômico-financeira do Governo anterior, fizeram com que muitas delas se vissem obrigadas a dispensar empregados, a fim de reduzir ao máximo as suas despesas.

O reajuste cambial levado a efeito pelo Governo veio à tona através dos mesmos métodos já largamente condenados, em ocasiões anteriores. Dez meses depois de uma reforma cambial, proclamada com estardalhaço como o advento de um cruzeiro estável, crismado de novo para todos os efeitos, mas principalmente por economia de zeros, o País tem de sofrer uma outra desvalorização em sua moeda.

As nossas reservas financeiras no exterior caíram de uma maneira pouco lisonjeira para a economia nacional e institucionalizou-se no País o mercado negro de câmbio. Com isto, tivemos agora a alta do dólar, que deve ser melhor compreendida como a desvalorização do cruzeiro, apesar de todo o rigor cambial que abalou a confiança restabelecida a duras penas nos anos de 65 e 66. Apesar de serem criticáveis os métodos agora adotados para a desvalorização da nossa moeda, é possível que este episódio possa ser útil ao Governo. Estamos diante de uma grande oportunidade para que seja restabelecida a liberdade cambial, sob o império da confiança que nos custou tanto a readquirir. Se não souber aproveitar a ocasião, o Governo estará condenado a assistir à especulação prosseguir no câmbio negro, elevando o dólar acima do seu valor, para atender à procura ditada pela necessidade.

As sérias contradições da economia nacional hão de se fazer sentir nesse começo de ano. Enquanto o Governo mantém uma rigorosíssima política salarial, pagando mal o seu funcionalismo e obrigando as empresas a continuarem pagando igualmente mal os seus empregados, anuncia uma relativa contenção inflacionária que,

NOSSA CAPITAL

Osvaldo Melo

EM CONCORDANCIA COM MINHA ÚLTIMA

CRÔNICA OS JORNAIS DO RIO

Não gostaram de minha última crônica. Acharam-na pessimista e até derrotista.

E isso porque eu escrevi que o ano de mil novecentos e sessenta e oito seria o prolongamento dos dias desse passado.

Que ninguém se iludisse com velhas promessas de melhoria e para tanto bastaria ver que não havia provas para esse otimismo das "Boas entradas", etc.

"DIÁRIO CARIOCA" de 31 de dezembro último, trouxe o seguinte artigo:

Todos os preços sobem em 68 e cimento: — Aumento geral e violento nos preços da comida, vestuário, remédios e condução é a primeira importante notícia que o povo terá em 1968 que, pelo menos, em economia, começa com perspectivas sombrias por parte dos homens de negócios baseados nos recentes aumentos de impostos, na retração ao movimento bancário e na desvalorização do cruzeiro. Já a partir de amanhã, os novos preços vigoram para cigarros, que subiram a até 60%, remédios, prevista majoração em torno de 20%, além dos demais artigos em geral e serviços. Na alimentação haverá subida de preços para a banana, farinha, ovos e, quase certo, também do café. O aumento do imposto para os combustíveis usará a taxa das passagens e

Serviços Públicos

Ademais, esse plano não representa o que há de melhor, nas relações funcionais entre o servidor e o Governo. Por um lado, estaria demonstrando a certos servidores o quanto são indesejáveis no serviço público, tanto assim que o próprio Governo lhes estaria dando uma mesada para não mais aparecerem em serviço. Por outro lado, seria o reconhecimento do Governo da sua própria incompetência para exigir de todos os seus servidores o trabalho que lhes deve ser exigido para solucionar o grave serviço administrativo e burocrático do País.

Para que pudéssemos ter a Reforma Administrativa adequada, aquela que realmente atendesse às grandes necessidades do nosso serviço público, seria preciso dispor de um quadro de funcionários, nomeados através de concurso de seleção, disposto a dar ao Governo o seu trabalho integral, em horas de serviço. Mas para que assim pudesse acontecer, o Governo deveria remunerar seus funcionários à altura do trabalho que exerce e de acordo com as horas de serviços prestados, para que os servidores não precisassem dividir seu tempo com outras atividades que, no fim do mês, viessem suplementar as suas finanças a fim de tornar possível a cobertura das suas despesas com casa, comida, vestuário e condução.

A Reforma Administrativa de que o País necessita está a exigir uma grande dose de coragem do Governo. Terá de ser uma Reforma de profundidade, racional e objetiva, sem rodeios ou quaisquer outras atitudes conciliatórias entre os privilégios de uns e as necessidades do serviço público. Uma Reforma que venha dar ao País a demonstração eloquente da sua maturidade política e administrativa, afastando a idéia de que o Poder Público há de ser o grande protetor da comodidade nacional.

em 67, não chegou a 30%. Pois bem. Agora, com o aumento do dólar e a incidência do Imposto sobre Circulação de Mercadorias sobre os derivados de petróleo, não poderão as autoridades econômico-financeiras deixar de admitir uma sensível alta no custo de vida.

De imediato, prevê-se o aumento do preço do trigo que, obrigatoriamente, fará aumentar o preço do pão ou diminuir o seu tamanho. Os transportes devem também aumentar, visto o aumento que por duas razões incidirá sobre a gasolina: a elevação do dólar e a cobrança do ICM. O aumento dos transportes acarreta, invariavelmente, o aumento de tudo o mais. Assim, teremos nesse início de 68 um aumento sensível do custo de vida.

Enquanto isto, um professor universitário permanece ganhando cerca de 500 cruzeiros novos por mês e um major — ou posto equivalente — das nossas Forças Armadas, fica com apenas 800 cruzeiros novos mensais. Dessa forma, fica o salário ou o vencimento consideravelmente diminuído, acentuando ainda mais os sacrifícios que temos enfrentado nos últimos anos, num esforço patriótico pela recuperação econômica do País.

A verdade é que, por mais certas que sejam as medidas adotadas pelo Governo na sua luta contra a inflação, o povo não pode sentir os seus reais benefícios, pois vê-se mês a mês, semana a semana, às voltas com a elevação dos preços, dos gêneros alimentícios e demais mercadorias. Assim, é de se esperar que os saldos do esforço que o País empreende no plano econômico seja também dividido entre aqueles cujo sacrifício têm permitido ao Governo os êxitos até aqui alcançados.

O QUE OS OUTROS DIZEM

"JORNAL DO COMÉRCIO": "Inicia-se 1968 com a alta do dólar. É o segundo salto do novo cruzeiro, na disputa do campeonato internacional de desvalorização. Convenhamos que não é notícia tão mais agradável como presente de Festas. Com a posse do novo presidente, reacenderam-se as esperanças de que o frio mundo dos tecnocratas desse lugar a perspectivas mais humanizadas dos grandes problemas nacionais. (...) A notícia foi uma nota de alívio, na alegre simfonia das efusões de fim de ano".

"O JORNAL": "Não será exagerado afirmar que o governo desferiu, neste fim de ano, um golpe sério contra si mesmo, em face do juízo dos brasileiros que não se deixam impressionar pelas tecnicidades da ciência financeira. De nada serve, contudo, pôr em relevo os lados negativos (da alta do dólar), numa hora que deve ser de esperança no futuro e de solidariedade com aqueles que, responsáveis pelos nossos destinos, estão de fato trabalhando com afinco, confiantes no acerto de seus atos".

"TRIBUNA DA IMPRENSA": "O governo curvou-se uma vez mais ao Fundo Monetário Internacional, permitindo a desvalorização da nossa moeda. (...) A queda do cruzeiro traz consequências que vão desde o enaquecimento das matérias-primas importadas à elevação do custo de vida. Além disso, torna inúteis todos os sacrifícios impostos ao povo".

"O ESTADO DE S. PAULO": "A modificação da taxa cambial impôs-se devido a uma série de argumentos irresistíveis, decorrentes, em última instância, do processo de inflação. (...) O governo continuou a adotar medidas que agravam os riscos econômicos do País, sem que haja uma orientação clara e definida".

POLÍTICA & ATUALIDADE

Marcilio Medeiros, filho

PLEITO DISPUTADO

São ridículas as insinuações de natureza política acerca da eleição do Ministro Antônio Gomes de Almeida — ontem empossado — para a Presidência do Tribunal de Contas.

A disputa realizou-se em termos unicamente internos, com dois dos mais ilustres nomes daquela Corte Fiscal submetendo-se à escolha pelos seus colegas do plenário. As preferências, evidentemente, tinham de se dividir, ficando o Ministro Neison Abreu com minoria de votos. Poder também ter acontecido o contrário, já que a hipótese de empate estava definitivamente afastada, face à composição em número ímpar — acé aqui — do Tribunal de Contas.

Perdeu um ou ganhou outro? Nada disso. Ganhou o Tribunal de Contas, através de uma eleição disputada por quem tinha condições de disputa-fa, e fazendo com que o pleito perdesse aquele suspenso descolorido que lhe daria qualquer unanimidade. É sabido que, em eleição, toda a unanimidade, por mais conveniente que possa parecer, na sua aparência externa, dá sempre para desconfiar.

NOVA DIREÇÃO

Com satisfação, recebo a notícia de que o colega de Imprensa e particular amigo Silveira Lenzi assume a direção de "A Gazeta", nossa simpática e tradicional confraria da Capital.

A dedicação e o esforço de Silveira Lenzi nas suas atividades jornalísticas, bem como sua vontade inquebrantável de elevar sempre para melhor o nível do jornalismo em Santa Catarina, dão-me a certeza de que "A Gazeta" muito terá que ganhar com sua presença na Direção.

De minha parte, desejo ao Silveira Lenzi o maior êxito possível nessa sua importante investida em busca do aperfeiçoamento jornalístico do jornal em que há tantos anos escreve, formulando meus melhores votos no sentido de que sejam plenamente cumpridas as metas a que se propõe atingir. O que, estou certo, há de acontecer.

O PIOR CAMINHO

Ha quem diga — e não lhes tiro razão — que o pior trecho de uma viagem aérea de Florianópolis para São Paulo ou Rio de Janeiro é o que vai do Saco dos Limões ao Aeroporto Hercílio Luz.

Há bem pouco, dizia-me um

AGENDA ECONÔMICA

Na sua Mensagem de Fim de Ano, o presidente da República deu um balanço da atuação do seu governo, mostrando como, no plano econômico, cumpriu a sua missão. No início de um ano novo, devemos agora tentar delinear a missão que o governo, com a colaboração de todo o País, terá de cumprir para consolidar os resultados obtidos desde a Revolução de 31 de Março. Não nos devemos iludir: não existe na política econômica, vitória definitiva. Ao contrário, a vida econômica é uma tensão contínua e isso não apenas nos países em desenvolvimento, que têm graves problemas a enfrentar para tentar recuperar um atraso acumulado, como também nos países industrializados em que a prosperidade cria sempre novas tensões. A vida econômica é um perpetuo desequilíbrio: os seus responsáveis têm a delicada tarefa de evitar as quedas.

ENFRENTAR A INFLAÇÃO

No início deste ano de 1968, as autoridades brasileiras têm três principais problemas a enfrentar: conter um possível novo surto inflacionário, evitar uma deterioração do balanço de pagamentos, dar incentivos aos investimentos privados sem os quais não poderemos falar em progresso. A tarefa é ingrata, difícil, mas continua ao alcance do País, desde que aceite os sacrifícios que tais objetivos exigem, sacrifícios muito menores do que aqueles que decorreriam de um malogro nesses três planos.

O exercício de 1967 foi marcado por incontestável êxito no que diz respeito à contenção dos preços. Seria erro pensar que tal fato poderá renovar sem grandes esforços. É preciso, d

técnico rodovias que a solução viável para aquela estrada sê construí-la de novo. E expli por que:

"Noca da sua construção, avia-se principalmente para o êxito político daquela rodovia para os votos que ela poderia ter. Assim, quanto antes se iniciasse a obra, tanto melhor causa disso, não se dá a construção o tratamento que exigia na preparação do leito, do a estrada pra e mente o manguê. De tempos em tempos, o solapamento das maleformas do leito, transformando aquilo que ali está. Por outro lado, de nada adiantam asis de recalçamento, de reposição areia, etc., pois ito apenas uma solução de superfície um problema de base. Em j tempo, tudo volta a que qtes, se não para pior".

fancira que, amanhã ou

depois, iremos ao Aeroporto

de Hitero.

"PALAÇA"

larias formas de fazer "pacito política" e creio que a marginal delas é a que vem do o luer do Governo na Abélia Legislativa, deputado Gonzaga, e o líder da opç, deputado Evlânio Caon.

ois, simplesmente, nã têm, is, um escritório de d-veicando traanam frente a frente cima de cordialidade e ecclerismo. O que não os impentretanto, que ao se e-front no plenário da Ass- bléiascutam acaloradamente no fio das suas lideran as em sões que se prolonga, miltzes, no próprio escritório.

BEAVONTADE

multos dos que em-para ao "revellon" no "Co", a noitada trouxe prejuízo o que aconteceu em Sérgio Ramos, por exemplo, teve a porta do seu Vorgen amassada por um pon naturalmente desfeito pelas de algum margo que lá passava. Uma sentença, teve prejuízo maior, pois Volkswagen foi roubo do eus dois faróis.

A prática de depredação de móveis, alias, já assumi proes consagradas em Brasil, reconhecendo a prela nas imediações do cluêas, durante as festas, pedregada. E continua sendo doulada pela total ausência de decimento noturno nas pris ruas da Cidade e nas zoesidenciais.

ar com atenção os fatores qutribuiram para se chegar a resultado e não car na ilde que será fácil repetir a fa de 1967. Tivemos uma bira, que foi decisiva para a o custo da alimentação, tal voltara a se produzir mudira sobre preços que não passado, foram baixo, em qto os preços de 1966 eram sivamente elevados em con- cências de uma safra pequena. En 1967 tivemos um deficit caixado Tesouro bastante ade; ite, entretanto, teve um do inflacionista limitado, gra- é a possibilidade de utilizar re- os o inflacionistas para ori-lo, tudo indica que em 68 sedificil chegar a um de- fit menor, mas, especialmente o primeiro semestre do ano, não dopen dos mesmos recursos. E fatore no início de 1967 m exco de liquidez no siste- m banco, que permitiu às au- tidade se aproveitarem dos dpost-impulsorios e facultat- dos estabelecimentos de crê- dito. Tu indica que em 1968, semelhas corretivas, o exces- so e lidez terá sido absorvido pel set privado. Neste senti- doas Soluções n. 79 e 80 — dese qto foram alguns retoques — podoo ejercer um papel mto pivo.

Financie, foi possível uti- lizar recursos do Banco Nacional de Habitação — que não, mas continua ao alcance do País, desde que aceite os sacrifícios que tais objetivos exigem, sacri- fícios muito menores do que aqueles que decorreriam de um malogro nesses três planos.

Dias 14 a 20, em Pôrto Alegre Santa Catarina Tentará o "bi" no "Shapie"

O ESTADO ESPORTIVO

Empossada a Nova Diretoria da ADESC

Na noite da última sexta-feira, no Salão Nobre da Federação Catarinense de Futebol, presente altas autoridades, tomou posse a nova diretoria da Associação dos Cronistas Esportivos de Santa Catarina, tendo à frente o radialista Lauro Sencini. Após a transmissão do alto e espinhoso cargo pelo jornalista Wilson Reis, que pronunciou belo improviso, falaram o presidente da F. C. F., sr. Osni Mello e o novo maior aceso, queano que prometeu tudo envidar para que a entidade de classe continue a merecer os aplausos e a confiança dos esportistas.

Um coquetel foi servido aos presentes, anotando-se entre outros os nomes de Osni Mello, presidente da F. C. F.; dr. Heitor Ferrari, presidente do Conselho Regional de Desportos; desembargador Ary Pereira Oliveira, presidente da Federação Aquática de Santa Catarina; dr. Jorge Cherem, ex-presidente da ADESC, representando o Secretário da Casa Civil, dr. Dib Cherem;

Silvio Serafim da Luz, vice-presidente, representando o presidente da Federação Atlética Catarinense, sr. Ody Varela; dr. Osni Meira, presidente do Tribunal de Justiça Desportiva; dr. Saul Oliveira, presidente do Avaí; Waldir Albani, presidente do Figueirense; Tenente Adão Müller, representante do 5.º Distrito Naval; Sady Berber e Moacir Igatemy da Silveira, presidente e 1.º Secretário do Aldo Luz, respectivamente; jornalista Alirio Bossle, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina e diretor de "A Nação" — Diário Catarinense e dr. Marcilio Medeiros e Carlos Miranda, desta folha.

A festa decorreu num ambiente da maior camaradagem, ressaltando todos os propósitos de colaborar com o novo presidente acesqueano que pretende inaugurar uma era de realizações de vulto que certamente colocará a ADESC em evidência sempre crescente no panorama esportivo de Santa Catarina.

Universidade Federal de Santa Catarina FACULDADE DE DIREITO

EDITAL Nº 16

Marca horário para o Concurso de Habilitação de 1968 (1ª chamada)

PORTUGUES (Literatura e Gramática)
Dia 15 de janeiro às 8 horas

PORTUGUES (Redação)
Dia 18 de janeiro às 9 horas

HISTORIA
Dia 22 de janeiro às 14 horas

SOCIOLOGIA
Dia 25 de janeiro às 14 horas

FRANCES, INGLES, ALEMÃO, ITALIANO
Dia 27 de janeiro às 8 horas

Nota: Os candidatos inscritos deverão munir-se de um documento de identificação e uma caneta esferográfica, para ter ingresso às provas referidas acima.

Secretaria da Faculdade de Direito da UFSC

Florianópolis, 29 de dezembro de 1967

Hermínio Daux Boabaid
Secretário

VISTO: Prof. Eugênio Trompowsky Taulois Filho
Diretor

4-1-67



Fundação Educaional de Santa Catarina Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina Faculdade de Engenharia de Joinville EDITAL DE CONVOCAÇÃO

1) A Faculdade de Engenharia de Joinville, fará realizar nos dias 6 à 10 de Fevereiro de 1.968, o CONCURSO DE HABILITAÇÃO nº 1/68, para admissão ao Curso de Engenharia de Operação.

2) As inscrições estão abertas das 13,00 às 18,00 horas de 2ª à 6ª feiras na Secretaria da Faculdade de Engenharia de Joinville, de 4 à 31 de Janeiro de 1.968.

3) A Secretaria fica no Colégio Estadual Governador "Celso Ramos" à Rua: Plácido Olimpio de Oliveira s/nº — Fone 2124 — Em Joinville.

4) A Faculdade de Engenharia de Joinville, mantém o Curso de Mecânica — Opção Máquinas e Motores.

5) A Faculdade de Engenharia de Joinville, oferece 25 vagas.

6) Haverão provas de Português (eliminatória), Matemática, Física, Química e prova gráfica de Desenho, obedecendo ao programa normal estabelecido para todas as Escolas de Engenharia.

7) A taxa de inscrição é de NCr\$ 8,00 (oito cruzeiros novos).

8) A documentação necessária é a seguinte:

a) Requerimento ao Diretor, (fornecido pela escola).

b) Prova de conclusão e histórico escolar do CURSO GINASIAL e COLEGIAL, ou equivalente em duas vias.

c) Certidão de Nascimento.

d) Título de Eleitor.

e) Certificado de Reservista.

f) Carteira de Identidade.

g) Atestado de idoneidade moral.

h) Atestado de sanidade física e mental.

i) Atestado de vacinação antivaricelica.

j) Prova de pagamento da taxa de inscrição.

k) Treis fotografias 3x4.

9) Toda a documentação deverá ter firma reconhecida.

10) No ato da inscrição bastarão os documentos A, B e L. Sendo chamado para a matrícula o candidato deverá apresentar a documentação exigidas dentro de 48 horas.

11) A Faculdade de Engenharia de Joinville, realiza dois CONCURSOS DE HABILITAÇÃO por ano, sendo um em Fevereiro e outro em Julho.

12) A duração do curso é de treis anos, divididos em seis PERIODOS LETIVOS.

Joinville, novembro de 1.968

Engº Domingos Filomeno Neto

Sindicato Nacional do Comércio Atacadista de Minérios e Combustíveis Minerais EDITAL

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL EXERCICIO 1968

COMUNICAMOS às Empresas que constituem a Categoria Econômica de MINERIOS E COMBUSTÍVEIS MINERAIS, — com atividade neste Estado, que a CONTRIBUIÇÃO SINDICAL referente ao exercício de 1968, deverá ser paga ATE ao dia TRINTA de janeiro de 1968, após o que incorrerá na MULTA de 10% (dez por cento) sobre a importância devida.

As firmas interessadas deverão procurar as GUIAS DE RECOLHIMENTO, com o Sr. JOSE RUY LONGONI DA SILVEIRA, no seguinte endereço: — Rua Jerônimo Coelho, nº 18 nesta cidade.

Florianópolis, em 29 de dezembro de 1967

na. Mário Carbral Ramos — Presidente

José Ruy Longoni da Silveira — Delegado

Irlandi Augusto de Araújo

Para disputar o 19.º Campeonato Brasileiro de Shapie, catarinenses, gaúchos paulistas, cariocas e mineiros estarão reunidos em Pôrto Alegre de 14 a 20 na prova que se realizará no Rio Guaíba as equipes catarinenses pretendem apresentar força total em busca do "Bi".

A Prova

Das mais belas e emocionantes, a prova deverá constar de seis regatas valendo cinco, sendo a primeira para o reconhecimento da raia. Cada barco com peso mínimo de 310 k. (completo) leva também um remo, um ferro (âncora), uma bandeira de protesto, cabo de prôa e pau de spineck. O tempo máximo para a chegada do primeiro barco é de 3 horas, o que, não sucedendo, anulará a regata.

Prognósticos

Levando-se em conta os resultados do ano passado, os catarinenses são os favoritos, tendo os três primeiros lugares. Com efeito, o primeiro lugar coube à dupla Valmor Soares-Antonio Dondel, o segundo lugar foi conquistado pela dupla Joaquim Belo-Paulfo Linhares, e o terceiro ficou

para a dupla Osvaldo Nunes Osvaldo Fernandes. Segundo Otávio Fernandes, vice campeão estadual e que também estará em Pôrto Alegre, corre para esse favoritismo além das perfeitas condições do equipamento dos nossos iatistas, o grande preparo técnico de que estão possuídos, temendo-se agora que a diferença da raia venha a dificultar um ótimo desempenho por parte das equipes. Contudo, a grande experiência dos catarinenses e o conhecimento de outras raías, deverá compensar de sobejo essa dificuldade, declarou ainda Otávio Fernandes.

Nossa Participação

Como já foi dito, as equipes de nosso estado partirão dispostas a reeditar o feito do ano passado, quando, em águas de nossa Baía Sul conquistamos aqueles tres primeiros lugares. Por enquanto, já estão confirmadas as presenças das equipes Joaquim Belo-Otávio L. Fernandes (com o barco Pinduca), Osvaldo Nunes-Ricardo Nunes (com o barco Kon-Tiki) e Valmor Soares-Antonio Dondel (com o barco Pioneiro), todos do Clube Veleiros da Ilha de Santa Catarina. Também o Iate Clube de Florianópolis estará presente, sabendo-se até

agora das presenças de Fausto Pamplona (com o barco Sayonara), Luiz C. Melo (com o barco Biguá) e dr. Roberto Cuneo, com o barco Itagá. Diversos outros bons iatistas deverão inscrever-se nos próximos dias tão logo sejam sanados alguns obstáculos que se opõem a um deslocamento tranquilo do material.

Dificuldades

Não é fácil o transporte de equipamento até o local da realização da prova. Tod cuidado com os barcos leve ser tomado, o fim deitar quaisquer acidentepois por mínimos que seja estes, podem alijar um arco da prova. O próprio jeio de transporte não é fá de se conseguir, e as despesas de operações e manutenção são elevadas. Entretanto, com a cessão de uma tura por parte do Departamento Estadual de Caça e Pesca, estará sanada uma par da primeira dificuldade assegurada a participação dos catarinenses. Outros is caminhões de verão secido nos próximos dias pela Secretaria da Agricultura. O campeão Valmor Sois levará seu barco de rique em seu automóvel. rocedimento esse

hom envolve gran para a embarcação, há que outro possi le-se e contar com que para seu equi, n

Oo Até Certo Ponto

Osvaldo Fernandes, Pae do Clube Veleiro de Santa Catarina, rindo o homem a experiência nessa ma da de esporte em a doado, já tendo inch sicipado das eliminatórias em Malt, um ouvido à espe do p. Declorou ue de postandes estranca em campeão Valmor Sois que vem nomen damais moderato no entao aos jovens atletas participam, pois apes serem bor, a ingente pode pjudica los ante. Verdadeiro a, paixo do esport à vele o r Osvaldo Fernandes vemseforçando astante pelatiao em noio esta do, são atualmente em penhida criaçãoe mais um lu que deva cha, marse e Veleirosta Ilha de Santa Catarina, ajas o bras ondas em mls de quatrocot mil cruzeiros novos, derão inicia-se ho je.

Clube Náutico Riachuelo

AGRADECIMENTOS

Clube Náutico Riachuelo sento devede vir de blico agradecer ao D.E.O.S.essoa deu Diretor, Paulo C. Wendhausen, E.S. na pa do seuretor Dr. Anito Zeno Prefeitura Mripal, Celso Ramos Filho, Sr. Porto Muelleir, Carlosritz, Sr. Jorge Trilha, P do Governapessoa Dr. Dib Cherem e Dr. V. B. da Silva, e com a dada permitiram que o Riachuelo participasse Regata Internacional Pôrto Alegre honrando emo Catarinense. Um acimento especial deve cito ao Sr. IVO Liberman, da Empresa Santo da Guarda que rando antes d tudo boa ide e amigo do, especimador, permitiu o transpidoz remos no onbu sua empresa contribuindom de maneira especara participaçãna regataestes amigos do espio agradecimentão Clube tico Riachuelo.

Falando de Cira

Gilberto Nahas

Fiz-se 1967 e, na parerentes aos esstes creio quada ou quase nada, e destaque paSan ta Cata ou mais particular para Fpolis Pello que s campanhas forantivas dos noss representante no Estadual, que uma série cira cunstãne algumas até justifi ficaram stados quase mal na tabela.

Faos votos que, par, as coisas udem radicaire, e tenhamos glôuitas glórias sportivas, ta por parte da A que ora inic seu mandatommo parte da FC outro ótimo ertame esta.

Assmos tambem que se saia a Esca de Arbitro útil ao esporte, próprios arbitro

E rescindível que a ossua a sua Etola de form dos arbitros, tal nas demais endades naciis já existe. Ningunhece a boa ondade e atidão de alguns d arbitros, trabahadores, hstos e esforçados. mbém é necessário que se parem melhor, seajaciosos de suas responsabilidades e aprendam cimais.

Que futebol juvenil citado por mais e mais clul já que ele sim do dos futuros criques. Qu num futuro próx criado o certame de infanjuvenis, que só trará ao esporte, que pensm bases futuras açã de um plantel juvenio exigivel hoje a disputas, ond essencial juventude e energ

Queais e mais juvenuem retoques do atletism tão poucufundido e pratico im pap setor remonhamos glórias de um o possivel brasileiro, t perseguido merecido há tanoço Na

Que atos planos de que ue dirigentes não quem soba mesa e passem a realidade, a ação, po para muito empreendimentos preciso coragem e em gia.

Vamoneste 1968 sair pra notas conquistas, n disputas dTaça Brasil.

lhem nossos clubes, que brilhe Metropol em próximo disputadas a Taça Brasil.

Que tbalhem todos pelesport em 1968, são meus mais sinceros votos.

Estímulo a Construção Civil

O presidente Costa, por decreto instituiu, principalmente, ao desenvolver a indústria de materiais de construção civil. No decreto, especificou, quais são as empresas beneficiadas, os incentivos e quais os projetos que merecem a atenção.

A política de estímulo à construção civil, pelo Grupo Executivo da Indústria de Materiais de Construção Civil (GEIMAC), sob a supervisão da Comissão de Desenvolvimento Industrial do Ministério da Indústria e do Comércio.

Das Indústrias

Art. 2.º — Para os efeitos deste decreto, considera-se indústria e material de construção civil a transformação industrial de matérias-primas ou de semifabricados em materiais e elementos destinados a:

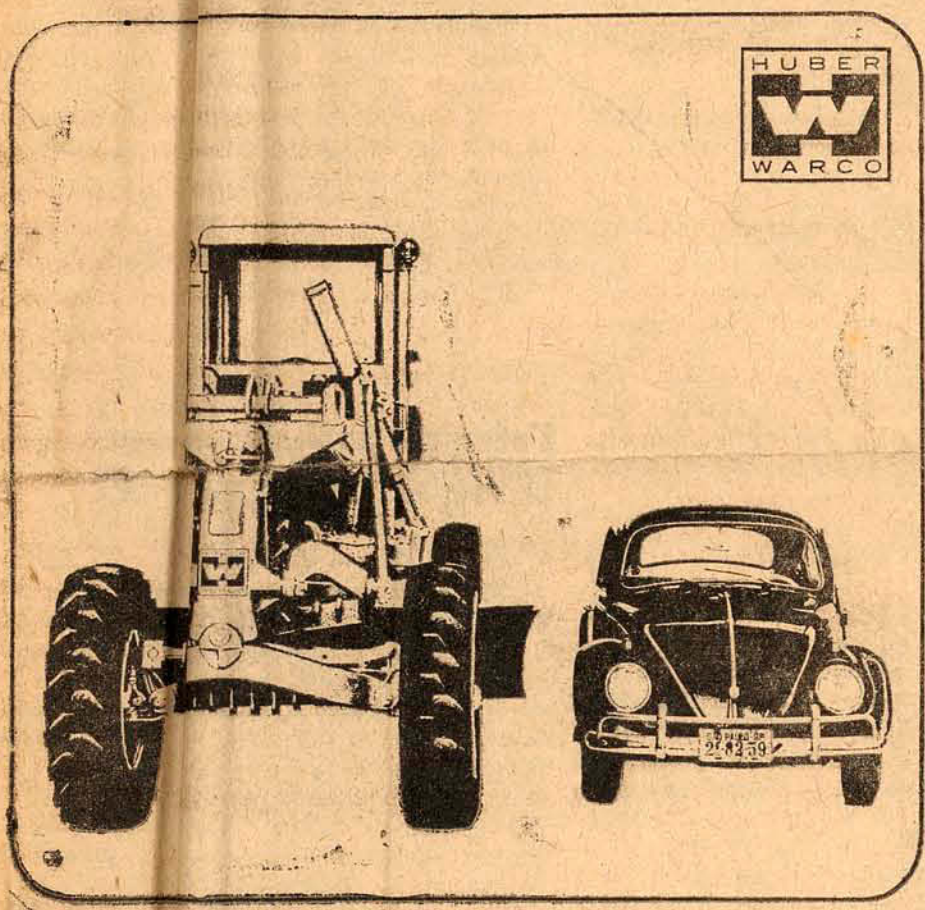
I — Construção, reparação e demolição de edifícios;

II — construção e manutenção de estradas e logradouros públicos;

III — construção de pontes, viadutos e outras obras

O Decreto
Eis a íntegra
baixado pelo pre
República:
"ART. 1.º —
presente decreto
estímulo ao
mento da indús

NOITO CZERNAY
SIAO DENTISTA
IMPLANTE TRANSPLANTE DE DENTES
Dentisteria Op pelo sistema de alta rotação
Tratamento I
DE FIXA E MOVEL
EXCLUSIV
Edificio conjunto de salas 203
Das 15 horas
Rua Jerônimo Coelho, 325
Residência: A Hercílio Luz, 126, apt. 1.



Quê mais fácil de dirigir?

Todos os os da motoniveladora Huber-Warco. O operador executa qualquer trabalho sem sair da cabina, sem fadiga manual, trocar pinos ou acessórios telescópicos. Põe a lâmina a 90º para taludamento, em menos de 10 segundos. Gira a lâmina ao contrário, virando, tudo isto diretamente da cabina. O rendimento de uma Huber-Warco é muito superior. E o operador não cansa. Apesar de tudo, claro que o carro é mais fácil de dirigir. (Ninguém exigiria tanto de uma motoniveladora.) Mas é fora de dúvida que a Huber-Warco é a motoniveladora mais fácil de comandar. E a mais rápida e rendosa.

LINCK
S.A.
FLORIANÓPOLIS:
RUA SETE DE ABRIL, 11 - TELEFONE: 34-30
CAIXA PO 350 - END. TELEGR. "LINCKSUL"
M2 - PORTO ALEGRE

Rádio Anita
Rádio como
V. gosta!

Previdência Social

A Carlos Brito

DECRETO Nº 61.784, de 28 de Novembro de 1967

APROVA O REGULAMENTO DO SEGURO DE ACIDENTES DO TRABALHO

O PRESIDENTE DA REPUBLICA usando da atribuição que lhe confere o Art. 88, item II, da Constituição e tendo em vista o disposto no Art 41 da Lei nº 5.316, de 14 de Setembro de 1967.

DECRETA:

Art. 1º — Fica aprovado o Regulamento que a este acompanha, destinado a fiel execução da Lei nº 5.316, de 14 de Setembro de 1967, que integrou o Seguro de Acidentes do Trabalho na Previdência Social.

Art. 2º — O presente decreto entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

BRASILIA, 28 de Novembro de 1967; centésimo quadragésimo sexto (146º) da Independência e 79º da República.

As A. Costa e Silva
Jarbas G. Passarinho

REGULAMENTO DO SEGURO DE ACIDENTES DO TRABALHO

CAPITULO — I

SEGURO DE ACIDENTES DO TRABALHO

Art. 1º — O Seguro de Acidentes do Trabalho é obrigatório e está integrado na Previdência Social, nos termos da Lei nº 5.316, de 14 de Setembro de 1967.

Art. 2º — O Seguro de Acidentes do Trabalho será realizado pela empresa no Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), na forma deste Regulamento, em favor:

I — dos empregados em Geral;

II — dos trabalhadores avulsos;

III — dos presidiários que exerçam atividade remunerada.

PARAGRAFO UNICO — Para os efeitos deste Regulamento, entende-se como "empresa":

a) — o empregador, como tal definido no artigo 2º e seus parágrafos da consolidação das Leis do Trabalho;

b) — a repartição pública, a autarquia e qualquer outra entidade pública ou serviço administrado, incorporado ou concedido pelo Poder Público, em relação aos respectivos servidores abrangidos pelo sistema geral de Previdência Social, de que trata a Lei nº 3.807, de 26 de Agosto de 1960, com as alterações decorrentes do Decreto-Lei nº 66, de 21 de Novembro de 1966;

c) — o presidio, no caso do item III.

ACIDENTE E DOENÇA DO TRABALHO

SEÇÃO

CONCEITO

Art. 3º — Acidente do Trabalho será aquele que ocorrer pelo exercício do Trabalho, a serviço da empresa provocando lesão corporal perturbação funcional ou doença que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho.

PARAGRAFO UNICO — Será considerado como do trabalho o acidente que embora não tenha a causa única, haja contribuido diretamente, para a morte ou a perda ou redução da capacidade para o trabalho.

Art. 4º — Doença do trabalho será:

— Qualquer das doenças profissionais inerentes a determinados ramos de atividade e relacionadas em ato do Ministro do Trabalho e Previdência Social;

II — A doença resultante das condições especiais ou excepcionais em que o trabalho seja realizado.

Art. 5º — Para os efeitos deste Regulamento:

I — equipara-se ao acidente do trabalho a doença do trabalho;

II — equipara-se ao acidentado o empregado acometido de doença do trabalho;

III — considera-se como data do acidente, quando se tratar de doença do trabalho, a da comunicação desta a empresa ou ao INPS.

SEÇÃO II

EXTENSÃO DO CONCEITO

Art. 6º — Serão também considerados acidentes

I — o acidente sofrido pelo empregado no local e no horário do trabalho em consequência de:

a) — ato de sabotagem ou de terrorismo praticado por terceiro, inclusive companheiros de trabalho;

b) — ofensa física intencional, inclusive de terceiro, por motivo de disputa relacionada com o trabalho;

c) — ato de imprudência ou de negligência de terceiro, inclusive companheiro de trabalho;

d) — ato de pessoa privada do uso da razão;

e) — desabamento, inundação ou incêndio;

f) — outros casos fortuitos ou decorrentes de força maior;

II — o acidente sofrido pelo empregado, ainda que fora do local ou do horário do trabalho;

a) — na execução de ordem na realização de serviço sob a autoridade da empresa;

b) — na prestação espontânea de qualquer serviço à empresa, para lhe evitar prejuízo ou proporcionar proveito;

c) — em viagem a serviço da empresa, seja qual for o meio de locomoção utilização, inclusive veículo de propriedade do empregado;

d) — no percurso da residência para o trabalho ou deste para aquela;

e) — no percurso de ida e volta para a refeição ao intervalo do trabalho.

§ 1º — No período destinado a refeição ou descanso, ou por ocasião da satisfação de outra necessidade fisiológica, no local durante horário do trabalho, o empregado será considerado a serviço da empresa.

§ 2º — O disposto no item II não se aplica ao acidente, sofrido pelo empregado que tiver, por interesse pessoal, interrompido ou alterado o percurso de que tratam suas letras d e e;

§ 3º — Entende-se como percurso o trajeto usual da residência ou do local de refeição para o trabalho ou deste para aquele, locomovendo-se o empregado a pé ou valendo-se de transporte da empresa ou próprio, ou da condução normal.

SEÇÃO III

COMUNICAÇÃO DO ACIDENTE

Art. 7º — O acidente do trabalho deverá ser comunicado a empresa, imediatamente, pelo empregado ou por qualquer pessoa que dele houver tido conhecimento. (segue)

PAINEL - CARTAZES

WALL publicidade
A-12 EM SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS R. Fernando Machado, 6 1.º andar - Fone 2413	BLUMENAU R. Angelo Dias, 97 1.º andar	CURITIBA Av. João Pessoa, 193 8.º andar - Fone 4-0537
--	---	---

CONSTRUTORA L. F. GAMA D'EÇA

Otima residências na Agrônoma (sobrado).

Em construção à Rua Antonio Eleutério Vieira, em frente ao nº 46 — 123 m2 — living — cozinha — quarto de empregada — lavabo — 3 quartos — banheiro social — garagem.

Entrega em curto prazo. Tratar à Avenida Hercílio Luz, 223.

Ministério dos Transportes
DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM
EDITAL

O 16º Distrito Rodoviário Federal do D.N.E.R., comunica que se encontram abertas as inscrições para o exame de seleção para Auxiliares de Patrulheiros da Patrulha Rodoviária Federal.

Os interessados, com idade compreendida entre 21 e 31 anos incompletos, deverão apresentar-se no horário de 9 às 18,30 horas, de segundas a sexta feiras, até 31 de janeiro p. vindouro, nos seguintes locais:

1º) Sede da Unidade da Patrulha Rodoviária Federal, no 16º Distrito Rodoviário Federal, Praça do Congresso s/n Florianópolis — Santa Catarina.

2º) Sede do Núcleo — 16/3 da Patrulha Rodoviária Federal, na Residência do D.N.E.R. em Joinville — Km 40 na Rodovia BR-101.

3º) Sede do Núcleo — 16/4 da Patrulha Rodoviária Federal, no Escritório de Fiscalização do D.N.E.R. Em Lajes — Bairro Conta Dinheiro.

No ato da inscrição, deverão estarem munidos dos seguintes documentos:

- 1) — Registro de Nascimento
- 2) — Certificado Militar
- 3) — Carteira de Identidade
- 4) — Título de Eleitor
- 5) — Folha Corrida da Polícia do local onde reside
- 6) — Atestado de Boa Conduta
- 7) — Carteira Nacional de Habilitação (Profissional)
- 8) — Antecedentes profissionais em período de (2) dois anos imediatamente anteriores, fornecido pelos últimos empregadores. Na ausência de antecedentes profissionais, o D.N.E.R. poderá aceitar comprovante de boa conduta fornecido por duas pessoas idôneas, a critério deste Departamento.

Florianópolis, 26 de dezembro de 1967

AUGUSTO XAVIER RODRIGUES JUNIOR
Insp. Chefe da Patrulha Rodoviária Federal
VISTO: HILDEBRANDO MARQUES DE SOUZA
Engº Chefe do 16º DRF